



Mutirão: Expandindo a Energia Renovável – Apelo à Ação do Setor Produtivo para a COP30

Brasília, 24 de Junho de 2025

À estimada Presidência da COP30,

Nós, representantes da indústria global de energia renovável e da comunidade empresarial em geral, felicitamos e saudamos a liderança do Brasil na COP30. Acreditamos fortemente que Belém apresenta uma oportunidade crucial para demonstrar que a transição energética global já está em andamento e que deve acelerar para alcançar as metas do Balanço Global (Global Stocktake – GST). Essas metas, de triplicar a capacidade de energia renovável mundial, dobrar a eficiência energética e fazer a transição para longe dos combustíveis fósseis, exigem agora planos de implementação claros e urgentes, apoiados por financiamento, reforma política e pelo Pleito Global de Redes e Armazenamento.

O setor produtivo não está apenas comprometido com uma transição energética justa, ele está impulsionando-a. O Brasil é um exemplo claro. Em 2024, o país atraiu quase US\$ 37 bilhões em investimentos em energia limpa, com a vasta maioria proveniente de atores privados. Desenvolvedores estão implantando projetos de energia eólica, solar e hidrelétrica em escala de Gigawatts, consumidores industriais estão adotando soluções verdes, e investimentos em infraestrutura de rede e hidrogênio verde (e seus derivados) estão ganhando impulso. A forte base hidrelétrica do Brasil, de 110 GW, também permitiu o crescimento da energia eólica e solar, mantendo a segurança energética do país. O Brasil adicionou mais de 18 GW de capacidade solar e 3,3 GW de capacidade eólica somente no ano passado (2024), contribuindo para mais de 340.000 empregos verdes locais. Isso é entrega em ação. No entanto, embora o Brasil demonstre o que pode ser alcançado, desafios estruturais como atrasos regulatórios, restrições de transmissão e o alto custo de capital continuam a limitar a indústria e a implantação global de energias renováveis.

Para acelerar o progresso e o investimento do setor produtivo é imperiosa a ação dos governos em todas suas instâncias e espectros. Políticas de estruturação das instituições de regulação e licenciamento, promovendo um licenciamento responsável e no tempo adequado às necessidades do setor produtivo. A expansão da infraestrutura de rede de transmissão e distribuição para eletrificação da economia e a regulamentação de novos mercados e novas tecnologias (incluindo energia eólica offshore, hidrogênio verde e seus derivados, armazenamento de energia de longa duração e armazenamento de usinas reversíveis e data centers), vão contribuir para acelerar a energia renovável em maior escala. A COP30 serve como um ponto de virada que pode alinhar a política nacional, o financiamento internacional e a ação do setor produtivo. Contra a instabilidade global, ela pode reforçar a certeza do mercado e mostrar que os governos estão impulsionando uma transição energética justa, além das metas climáticas, para fortalecer a segurança energética, a competitividade e a resiliência econômica de longo prazo, sem deixar ninguém para trás.

Portanto, rogamos respeitosamente à Presidência da COP30 e a todas as Partes que observem a necessidade dos seguintes resultados em Belém. Acreditamos que este elenco de ações deve e precisa ser garantido por meio da Agenda de Ação da COP30 ou, quando apropriado, das negociações formais da UNFCCC para acelerar a implementação do GST:

- I. **Convocar um momento de alto nível sobre a transição energética na COP30** para que governos e empresas demonstrem a entrega real das metas do GST além das NDCs atuais, por meio do anúncio de planos de entrega nacionais, metas ambiciosas e mobilização de financiamento para energias renováveis.
- II. **Adoção ou fortalecimento das metas nacionais de energia renovável para 2030 e 2035**, alinhadas com 1,5°C, e refletidas nas NDCs atualizadas e nos planos energéticos nacionais.
- III. **Comprometimento com a entrega de planos de ação nacionais para redes de energia elétrica e armazenamento**, com metas claras de infraestrutura, pipelines de investimento e mecanismos de entrega eficazes, ajudando a gerar empregos, renda, pagamento de tributos e inovação.
- IV. **Mobilização financeira para o amplo e irrestrito uso de energia limpa em economias emergentes e em desenvolvimento**. O ideário é mostrar como o financiamento comprometido em Baku está sendo implantado para apoiar as transições nacionais. Destaque a pipelines de projetos, acordos financeiros e novas ferramentas para reduzir o risco de investimento e os custos de capital para as energias renováveis.
- V. **Apoio ao desenvolvimento industrial verde**, por meio da adoção de estratégias nacionais de indústria limpa e mecanismos de mercado do lado da demanda, incluindo hidrogênio verde para setores *hard-to-abate*, como aço e fertilizantes. Até a COP30, sugerimos respeitosamente que sejam apresentados pelo menos 20 projetos industriais verdes, globalmente. O Brasil pode ser um líder dessas iniciativas com o fortalecimento de políticas que promovam a exportação de produtos, tecnologias e serviços brasileiros ligados à energia renovável e à descarbonização.
- VI. **Início de um diálogo internacional da UNFCCC sobre uma transição energética ordenada e gerenciada para longe dos combustíveis fósseis**, incluindo cronogramas (conforme refletido na NDC do Brasil) e mecanismos de rastreamento que acelerem a ação nesta década crítica.
- VII. **Conclusão das regras do Artigo 6**, com o estabelecimento de diretrizes práticas para ajustes correspondentes, com reconhecimento e incentivo para a convergência entre mercados voluntários e regulados.

Acreditamos que, juntas, estas sete ações podem dar ao setor produtivo a confiança necessária para investir em maior escala e com certeza regulatória, institucional e econômica. Rogamos, outrossim, que a COP30 demonstre que a implementação da transição energética está bem encaminhada e que superará as ambições das NDCs atuais.

Agradecemos imensamente a atenção e ratificamos nosso compromisso em assegurar que o setor produtivo e suas associações estão prontos para colaborar com a Presidência da Conferência para garantir resultados que acelerem a ação climática, expandam os investimentos em energias renováveis e construam um futuro mais seguro, resiliente e próspero.

Atenciosamente,



Global Renewables Alliance

As empresas e organizações abaixo assinadas

A Global Renewables Alliance é a voz internacional do setor privado de energia renovável, reunindo o Conselho Global de Energia Eólica, a Associação Internacional de Energia Hidrelétrica, o Conselho Global de Energia Solar, o Conselho de Armazenamento de Longa Duração, a Associação Internacional de Energia Geotérmica e a Organização do Hidrogênio Verde.

